

Gripe Pandémica e Inverno Saudável

Desde o final da década de 90, que as autoridades de saúde e os especialistas de saúde pública, sob a liderança da Organização Mundial da Saúde, nos têm vindo a alertar para o sério risco de uma gripe pandémica no início do século XXI.

Já em 2003, soube-se que o vírus influenza sub-tipo H5N1, responsável por graves epidemias em aves, acabara de vencer a barreira da espécie, afectando desse modo seres humanos, nomeadamente na Ásia. Até ao final de 2007 foram registados em todo o mundo, 349 casos de infecção por H5N1, em seres humanos dos quais resultaram 216 mortes.

O alarme prolongado, o excesso de mediatização, a baixa percepção do risco e o modelo de resposta adoptado internacionalmente, face a este fenómeno, são factores que conduziram ao actual estado de fadiga pandémica.

Esta situação afecta, de maneira negativa, o grau de conhecimento, de mobilização e de prontidão na resposta da sociedade a uma ameaça que, segundo todas as expectativas, se irá inexoravelmente concretizar, restando apenas saber quando e com que gravidade.

Entretanto, a forma usual de ocorrência da doença é a gripe sazonal. Embora benigna para a maior parte dos indivíduos, é hoje reconhecidamente um problema de Saúde Pública.

Descrita pela primeira vez no século V a.C., pela escola hipocrática, a gripe é uma doença infecciosa que tem acompanhado a evolução da humanidade, mas que os profissionais de saúde e a própria população tendem a encarar com alguma ligeireza e a desvalorizar os seus efeitos.

Neste contexto a melhor forma de contribuir para a preparação da resposta à gripe pandémica é melhorando a resposta à gripe sazonal, especialmente naquilo que diz respeito aos aspectos comportamentais face às infecções respiratórias agudas.

Tanto em situação pandémica como em caso de gripe sazonal, há um papel que pode e deve ser desempenhado pelas empresas e demais organizações empregadoras, na prevenção dos riscos de infecção, e na protecção e promoção da saúde dos seus colaboradores, clientes e fornecedores.

Este tipo de intervenção terá consequências positivas na redução, ao mínimo possível, do impacto negativo na sociedade civil e no Estado, e na manutenção da continuidade dos negócios ou, pelo menos, nas actividades essenciais das empresas.

É neste contexto que surge, no segundo semestre de 2006, O Programa Inverno Saudável, integrado no Projecto *Cenários sobre a Gripe Pandémica*, desenvolvido pela Escola Nacional de Saúde Pública/ Universidade Nova de Lisboa (ENSP/UNL), em parceria com a Direcção Geral de Saúde (DGS) e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com características inovadoras, do ponto de vista da articulação Saúde Pública — Saúde Ocupacional, o Programa Inverno Saudável, dirigido a um número restrito de empresas de vários sectores de actividade, tem por finalidade ensaiar respostas a uma eventual gripe pandémica, a partir da gripe sazonal das épocas 2006/07 e de 2007/08.

Neste enquadramento desenvolveu-se o *Questionário Gripe Saúde e Trabalho* (que pretende analisar conhecimentos, atitudes e comportamentos face à gripe sazonal) e acções de informação/ sensibilização sobre medidas de etiqueta respiratória e distanciamento social.

As empresas que já aderiram (ou venham a aderir) ao projecto devem obedecer a alguns critérios de selecção, tais como: (i) dispor de uma equipa pluridisciplinar e pluriprofissional na área de saúde e segurança do trabalho; (ii) ter a percepção da necessidade de desenvolver estratégias de sensibilização dos colaboradores para questões relacionadas com as medidas de etiqueta respiratória e distanciamento social; (iii) sentir a necessidade de integrar medidas de saúde pública na protecção e promoção da saúde dos colaboradores; (iv) haver empenhamento por parte da administração; (v) possuir estruturas de participação e consulta dos trabalhadores e; (vi) ter sentido de responsabilidade social.

Espera-se, com uma abordagem deste tipo, de investigação-acção, que a melhoria da resposta à gripe sazonal venha proporcionar uma importante plataforma não só para fazer progredir a preparação para a gripe pandémica, mas também para sublinhar a importância da adopção de medidas comportamentais e sócio-organizacionais na prevenção do risco de infecção deste tipo.

Marta Mello e Soupeyo.